

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE E COMORBIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(res)

Mariana Marcolino Costa
Lorraine Araujo De Assis
Iasmmyn Araujo De Ornelas
Deborah Fernandes Rodrigues Costa

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE DIVINÓPOLIS

Introdução

O sobrepeso e a obesidade são problemas globais de saúde, afetando pessoas de todas as idades e sexos. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. O tecido adiposo, além de ser um reservatório de energia, age como órgão endócrino, liberando substâncias bioativas como a adiponectina. Esta proteína, que é a mais abundante nos adipócitos, está envolvida na regulação de diversos processos metabólicos e inflamatórios. Níveis reduzidos de adiponectina são observados em pessoas obesas, o que aumenta o risco de comorbidades como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e resistência à insulina, agravando o quadro clínico.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo revisar a função da adiponectina no organismo, destacando sua relação com a obesidade e comorbidades associadas, como diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares, resultantes dos baixos níveis plasmáticos da proteína.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e Medline, abrangendo estudos publicados entre 2006 e 2023. As palavras-chave utilizadas foram "adiponectina", "obesidade" e "sobrepeso", em artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados trabalhos que exploravam a relação entre adiponectina e obesidade, bem como o impacto dos níveis reduzidos dessa proteína sobre o desenvolvimento de comorbidades associadas, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia. A revisão buscou também identificar intervenções que influenciam os níveis de adiponectina em indivíduos obesos.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados mostraram que os níveis plasmáticos de adiponectina são inversamente proporcionais ao acúmulo de gordura corporal, sendo menores em indivíduos obesos. A adiponectina tem papel fundamental na



regulação do metabolismo energético e na inflamação, com efeitos anti-inflamatórios e protetores cardiovasculares. O hormônio também está associado à sensibilidade à insulina, sendo seu nível reduzido um biomarcador relevante para o risco de desenvolvimento de diabetes e doenças metabólicas. A literatura evidencia que a obesidade induz uma diminuição da adiponectina, intensificando o quadro inflamatório crônico

Conclusão

A adiponectina desempenha um papel protetor contra comorbidades associadas à obesidade, como doenças cardiovasculares e diabetes. Sua redução em indivíduos obesos contribui para a progressão de inflamações e resistência à insulina, justificando sua inclusão como biomarcador em diagnósticos.

Referências

AGUIRRE, R. A.; ROJAS, X. F.; SALAS, G. G. Biomarcadores de adiposidade e perfil lipídico em escolares costarriquenhos do distrito de San Juan de la União, província de Cartago. População e Saúde na Mesoamérica, v. 18, n. 1, 2020.

BORGES, M. C. Adiponectina: relação com a distribuição de gordura corporal e influência sobre o risco de doenças cardiovasculares. 2016. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.